

O crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial. As projeções indicam que, em 2050, serão 1,9 milhão de pessoas com mais de 60 anos. Hoje uma em cada dez pessoas está nessa faixa etária, mas em 2050 essa relação será de uma para cada cinco em todo o mundo.

Essa situação exige dos governantes um planejamento no âmbito da saúde que contemple, com especial atenção, esta camada, já que o surgimento de doenças crônicas são proporcionais ao envelhecimento.

A criação da Rede Mega Países, que envolve o Brasil e outras dez nações mais populosas, tem o apoio da Organização Mundial da Saúde e pretende adotar estratégias para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

O INCA e o Ministério da Saúde consideram as discussões sobre o tema fundamentais. Tanto que, em março, realizaram uma oficina, com participação externa. O Instituto pode servir de exemplo, por estar promovendo rotineiramente campanhas que estimulam hábitos de vida saudável, como não fumar, praticar exercícios e ter uma alimentação saudável. Esta rotina, se seguida à risca, previne diversas doenças, entre elas o câncer.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

Rede Mega Países

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2000 e 2020 o número de idosos no país dobrará, chegando à marca de 30 milhões. Esse dado não só é um alerta para o INCA mas também para o Ministério da Saúde, já que além do câncer muitas outras doenças aumentam com a idade, especialmente a partir dos 60 anos. Os 11 países mais populosos do mundo, incluindo o Brasil, formam a Rede Mega Países, que tem como objetivo elaborar ações voltadas para a saúde dessa camada da população. Com esse fim, a Oficina Envelhecimento foi realizada na Conprev, em 12 de março. O evento contou com o apoio da Organização Mundial da Saúde e seus resultados serão levados para a reunião dos Mega Países que acontecerá na Austrália, em abril.

O Ministério da Saúde, que desenvolve diversos programas voltados para os idosos, pretende defender, no encontro australiano, a implementação de ações de promoção do envelhecimento saudável e ativo. Cada vez mais pessoas chegam à idade avançada no Brasil, e, com isso, 25% do orçamento do Ministério é gasto com a saúde do idoso. A soma chega a 7 bilhões por ano. Estes dados comprovam a importância da adoção de medidas preventivas e assistenciais.

A questão do envelhecimento da população mundial, como um todo, está presente na Rede, mas ainda não entre as suas prioridades, já que 80% do envelhecimento mundial concentram-se nos países em desenvolvimento. O Ministério da Saúde definiu-se pela elaboração de um documento que norteia sua ação neste campo. “Os



Durante a Oficina foram discutidas ações de saúde para os idosos.

chamados Mega Países não dão ao envelhecimento o enfoque que deveria ter. Acreditamos que o envio deste documento para a próxima reunião seja a oportunidade para o Brasil ocupar uma posição de liderança em relação ao tema”, explica Alexandre Kalache, coordenador do Envelhecimento e Curso de Vida da Organização Mundial da Saúde e participante da reunião que aconteceu na Conprev.

A Oficina ainda contou com a participação da coordenadora de Saúde do Idoso do Ministério da Saúde, Neidil Espínola da Costa, da coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Gulnar Mendonça, além de profissionais de saúde de outras instituições, como o diretor da Universidade Aberta da Terceira Idade/ UERJ, Renato Veras, e o Presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Adriano Gordilho.

A Rede Mega Países engloba os 11 países mais populosos do mundo. Bangladesh, Brasil, China, Índia, Indonésia, Japão, México, Nigéria, Paquistão, Federação Russa e Estados Unidos concentram 60% da população mundial. ■

Palestra sobre câncer cerebral é realizada no HC

Em 26 de fevereiro, o radioncologista Luis Souhami, professor da Universidade de McGill, em Montreal (Canadá), fez uma palestra no HC I, a convite do Serviço de Radioterapia do INCA, sobre metástases cerebrais. Esse é o tipo de tumor mais frequente no cérebro. Souhami ressaltou que os principais fatores prognósticos para a abordagem deste tipo de tumor são o estado geral de saúde do paciente e a sua idade, o número de metástases, e se o tumor que deu origem à metástase está controlado. O ex-médico do INCA ainda falou das diversas formas de tratamento, que varia da cirurgia à radiocirurgia estereotáxica.

Nova sala para a Supervisão de Enfermagem do HC II

No dia 8 de março, foi inaugurada a nova sala da Supervisão de Enfermagem no HCII, com a presença do diretor da unidade, Reinaldo Rondineli. Segundo o chefe da Divisão de Enfermagem, Carlos Alberto C. Alves, o novo espaço é mais amplo e confortável que o anterior e servirá para a passagem de plantão entre os enfermeiros supervisores e a realização de reuniões de equipe, entre outros.

INCA voluntário homenageia mulheres do Instituto



Pacientes do INCA se sensibilizaram ao receber rosas de voluntários.

No Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, voluntários do INCA prestaram homenagem às mulheres que, de alguma forma, estão ligadas ao Instituto. Ao todo, 360 rosas artificiais foram distribuídas para pacientes, acompanhantes e funcionárias das unidades assistenciais. Poesias e lendas indígenas referentes à mulher foram lidas para as mães dos pacientes que brincavam na sala de recreação. A homenagem contou com o apoio de uma empresa de cosméticos, que ensinou as pacientes a se maquiarem. Também foram colocados cartazes nos quadros de avisos e distribuídas pantufas para as pacientes em visita domiciliar. ■

DESTAQUES

Histórias de um radioamador

Ao ser aprovado para o Serviço Militar, Sales Morenno, operador de computador da Divisão de Tecnologia da Informação do INCA, foi escalado para o destacamento de comunicação. Este episódio marca o início de seu contato com o radioamadorismo. O encanto pela atividade foi tanto que, em 1994, obteve o certificado de Operador de Estações de Radioamador (COER), emitido pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações).

Por ser tecnólogo em rede de computadores, Sales, que é vice-presidente da Associação Brasileira de Radioamadores em Satélite (ABRASAT), sempre buscou unir os conhecimentos que têm sobre o hobby com os relacionados à informática. Segundo ele, é possível estabelecer uma comunicação com astronautas em suas estações espaciais, apenas utilizando-se um radioamador e um computador. “Basta conhecer o momento em que a estação estará orbitando sobre determinado território”, acredita Sales.

Entre tantas histórias, Sales destaca que certa vez conheceu pelo rádio um dos bailarinos da Companhia Carmem

Miranda. Ainda segundo o funcionário do INCA, durante a conversa, o bailarino pediu a ele que fizesse ligações para vários de seus amigos no Brasil, incluindo famosos como Jô Soares.

Segundo o amante do radioamadorismo, esta atividade oferece um leque enorme de opções como o aprendizado de idiomas. Ele ressaltou que por serem Reservas Especiais das Forças Armadas, os radioamadores poderão ser chamados a prestar serviços, de caráter público em situações de emergência, tais como catástrofes e calamidades públicas. ■

Nonono nonn oonono non ononon
ono no non ono non on o

Orientação educacional para médicos

Ao longo de 2004, os coordenadores de Residência e Especialização Médica do INCA receberam orientações sobre a importância de uma abordagem educacional de qualidade. Esta é uma preparação para o curso de Metodologia do Ensino, que voltará a ser oferecido para a área médica, em 2005, desta vez com professores do INCA. A proposta é o aperfeiçoamento contínuo dos responsáveis pelo treinamento dos residentes do Instituto na arte de ensinar. As áreas de especialização em Enfermagem, Nutrição e Serviço Social já contam, há dois anos, com apoio pedagógico.

O curso faz parte do programa *Residência Melhor*, que tem como base a dissertação de mestrado do coordenador da Residência Médica do INCA, José Adalberto de Oliveira. Uma das conclusões do trabalho é que coordenadores e orientadores das Residências do INCA necessitam de formação pedagógica mais ampla: “há muito conhecimento, mas falta domínio de teorias e técnicas de ensino para transmiti-lo”, explica José Adalberto.

O curso é recomendado para todos os que trabalham com supervisão do ensino médico no INCA. José Adalberto espera uma boa adesão: “em 2003, quando oferecemos, pela primeira vez, um curso sobre metodologia de ensino para médicos, 98% dos convidados compareceram”, conta. ■

Seção de Oncologia Pediátrica

Humanização

Oferecer assistência de forma integrada e com qualidade aos pacientes com menos de 15 anos é um dos principais objetivos da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA. Ao todo, são matriculados cerca de 250 novos pacientes e realizadas 9.500 consultas e 645 internações, por ano.

A Seção possui uma equipe multiprofissional especializada no atendimento infantil, formada por médicos, enfermeiros, assistente social, fisioterapeuta, psicóloga, fonoaudióloga, professores e nutricionistas. Também trabalha em parceria com outras clínicas do Instituto, nas áreas de diagnóstico por imagem, laboratorial, hematologia, cirurgia e radioterapia. Desde 2002, a seção conta com o consultório odontológico pediátrico, como parte integrante do atendimento, e o ambulatório de aconselhamento genético, que tem auxiliado às famílias.

A humanização do atendimento e o esforço para que a rotina das crianças seja pouco afetada são preocupações constantes desses profissionais. Para isso, a Seção desenvolve projetos importantes como a Brinquedoteca, que usa a brincadeira como um instrumento terapêutico, e a Classe Hospitalar, que, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, garante a estes pacientes os estudos. O trabalho voluntário na sala de recreação também é de extrema importância na distração das crianças enquanto aguardam a consulta.

Para 2004, está prevista a inauguração do consultório oftalmológico infantil para aprimorar o tratamento do câncer ocular. Além disso, são projetos da Seção a criação da emergência pediátrica e a implantação

dos cuidados paliativos domiciliares infantis. A Seção de Oncologia Pediátrica funciona nos 5º e 11º andares do prédio-sede do INCA e oferece atendimento ambulatorial, recreação infantil, enfermaria e CTI pediátrico.

“Além da surpreendente força com que os pacientes encaram a doença, o carinho dos profissionais com nossas crianças é de suma importância para o tratamento e a recuperação. A boa notícia é que nesta faixa etária a cura alcança 70% dos casos atendidos”, comenta Sima Ferman, chefe da Seção de Oncologia Clínica Pediátrica do INCA. ■

NICAP promove palestras quinzenais

Pacientes do INCA em preparação para cirurgia de cabeça e pescoço contam com um importante aliado no pré-operatório: o Núcleo Interprofissional em Cabeça e Pescoço (NICAP). Este é formado por profissionais de saúde do HC I, com o objetivo de aumentar a segurança desses pacientes, orientando-os sobre todas as fases do tratamento.

Em palestras quinzenais, pacientes e acompanhantes podem obter mais esclarecimentos sobre a doença, o que faz com que seja diminuída sua ansiedade, como atesta a psicóloga do NICAP, Maria da Conceição Moreira. “Essas são cirurgias altamente complexas para o paciente, tanto do ponto de vista físico quanto do emocional”, revela o cirurgião Terence Farias, participante do núcleo.

O Núcleo foi criado em setembro de 2003 e é formado por cirurgião, nutricionista, fonoaudiólogo, odontologista, fisioterapeuta, assistente social, protético, psicóloga, enfermeiro e administrativo. “Buscamos uma melhor qualidade de vida dos pacientes, promovendo uma maior socialização após o tratamento”, diz Conceição. Para ela, a mudança psicológica dos pacientes já começa a ser sentida. “Quando se entende melhor todas as fases do tratamento, é possível obter um resultado mais eficaz”, completa. ■

Veja quem são os participantes do NICAP na Intranet.

INCA lança site com novo formato

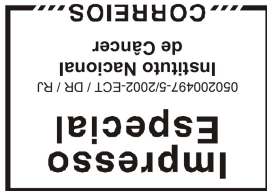
No dia 17 de março, foi lançado o novo site do INCA com recorde de acessos. No primeiro dia, foram registradas 7.787 consultas ao www.inca.gov.br, enquanto que a média diária até então era de 2.500 acessos. O objetivo do atual formato é disponibilizar, de forma clara e sucinta, informações sobre câncer para a sociedade. A novidade está na página principal, que apresenta opções

para três públicos distintos: cidadãos, profissionais e gestores de saúde.

Com notícias, seções de destaque e linguagens distintas,



cada um dos perfis foi montado a partir das estatísticas de acesso ao site desde a sua criação, em 1995, quando foi um dos pioneiros na área da saúde pública. Serão mais de 500 páginas disponíveis. O novo site foi desenvolvido pelas Divisões de Tecnologia da Informação e de Comunicação Social. ■



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br



Informativo Interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA.
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: Danielle Segal
 Redação: Angélica Nasser Harouche
 Reportagem: Andresa Feijó, Barbara Nito, Maria Vasquez, Mariana Barbosa, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga.
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Maria Marques (chefe), Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Fernanda Rena, Jacqueline Boechat, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.
 Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker.
 Fôtoilto e Impressão: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.
 Grupo de Comunicação Social: Mariene Carvalho (COAD); Fernanda Lage; Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (CompreV); Cristiano Ponte e Neusa Cristina Lima (CPQ); Katia Moreira e Walter Meohas (HC I); Jacqueline Mallemont e Marcos Madeira (HC II); Marcelo Castagnaro (HC III); Patrícia Oliveira (CSTO); Kátia Magalhães (CEMO); Marcia Cavalcante (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedita Gregório (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA).

Informe
 INCA
 Março de 2004
 nº 168

Inaugurado Auditório do HC IV

O Auditório José Alberto Pastana Santos do HC IV foi inaugurado, no dia 12 de março. Durante a cerimônia, o médico recém-aposentado, que deu nome ao espaço, foi homenageado na presença de diretores das unidades do INCA, de profissionais e familiares.

Pastana, como é conhecido pelos amigos, foi prestigiado pelo trabalho realizado durante 14 anos no Instituto. Ao longo desse tempo, o médico dedicou-se especialmente à visita domiciliar, atuando como supervisor técnico-médico e como

coordenador médico da área. Muito emocionado, Pastana agradeceu a todos os presentes a homenagem. “Sinto-me honrado por ter levado um pouquinho de carinho e humanidade àqueles que tanto sofrem. Obrigado aos meus pacientes”, disse o médico.

Após o descerramento da placa de inauguração do auditório, todos participaram do coquetel e assistiram a uma apresentação musical oferecida por voluntários do INCA. A homenagem é merecida. “Ele tem o perfil adequado para a atuação em

cuidados paliativos, sempre associando solidariedade, ética e humanização”, definiu Maurílio Martins, diretor do HC IV. ■



O diretor-geral do INCA, o diretor do HC IV (à direita) e o homenageado descerram a placa de inauguração do auditório.

Médico do HC III fala de câncer de mama na Alemanha

Entre 16 e 19 de março, foi realizado o IV Congresso Europeu sobre Câncer de Mama, em Hamburgo, na Alemanha. Representantes de diversos países participaram do evento, entre eles o oncologista clínico do Hospital do Câncer III, José Bines, único convidado brasileiro.

O médico apresentou uma palestra sobre as condições atuais do câncer de mama no Brasil dividida em três partes: dados populacionais, situação geral do câncer de mama no país – nesta parte, foram mostrados dados fornecidos pelo Ministério da Saúde e INCA -, e como o governo, a indústria farmacêutica e a sociedade lidam com o aumento da doença. “O Congresso demonstra que o câncer de mama está recebendo atenção no mundo todo. Foi uma ótima oportunidade para mostrar o trabalho que o Brasil desenvolve nesta área”, avalia Bines.

O oncologista também anunciou a nova proposta do governo brasileiro sobre prevenção e assistência ao câncer de mama, consensuada por órgãos governamentais e pela sociedade civil. Entre as determinações está a realização da mamografia em mulheres com mais de 50 anos em um intervalo que não ultrapasse dois anos, o que já é feito em outros países com significativa queda da taxa de mortalidade deste público. ■

Colabore com o INCA
 A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

Projeto Aprender a empreender ao alcance de pacientes que fazem quimioterapia no INCA. Leia mais na intranet